

Garimpo, a grave ameaça

A abertura de garimpos na Amazônia, utilizada pelo Governo como válvula de escape para as tensões fundiárias, representa, hoje, uma das mais graves ameaças à sobrevivência dos povos indígenas. Nas altas cúpulas políticas e econômicas, há uma briga de foice no escuro em torno dos garimpos. Até o famigerado major Curió, que reprimiu a guerrilha do Araguaia no início dos anos 70, e, mais recentemente, foi usado pelo SNI para combater a organização dos lavradores no Sul do Pará e no Rio Grande do Sul, volta-se hoje, que é deputado federal, contra os grandes grupos interessados no afastamento dos garimpeiros de Serra Pelada (que, em 82, elegeram Curió). A propósito de garimpo em área indígena, o presidente do Cimi, Dom Erwin Krautler, bispo da Prelazia do Xingu (Pará), divulgou, no início de outubro, a seguinte denúncia:

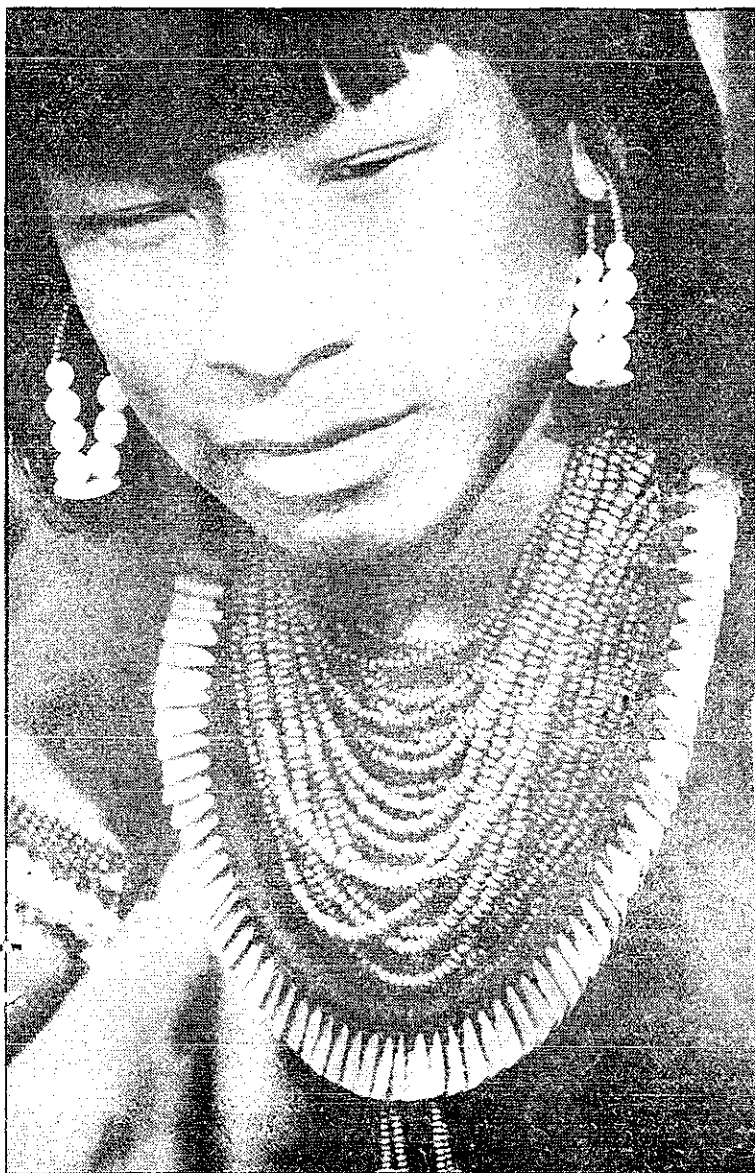
A TV Globo, em seu Jornal Nacional de 3 de outubro, como também a grande imprensa, nos diários de 4 de outubro, divulgaram amplamente que o ministro César Cals, das Minas e Energia, fará uma proposta ao Exm^o Sr. Presidente da República, no sentido de solicitar a prorrogação do fechamento de Serra Pelada, até a conclusão dos trabalhos de infraestrutura que estão sendo realizados nos garimpos de Cumaru e Tapajós.

Estranhamos profunda-

mente que o sr. Ministro nem sequer se lembre de que o garimpo Cumaru está situado a poucos quilômetros da aldeia Gorotire, na reserva dos índios Kayapó. A transferência de milhares de garimpeiros para esta área terá nefastas repercussões e consequências para o povo Kayapó.

A garimpagem, já desde algum tempo, vem trazendo sérios problemas para a população indígena de Gorotire e Kikre-tum. É incrível ter que constatar que em plena selva amazônica já existem rios poluídos, devido ao despejo de produtos químicos e outros resíduos resultantes da garimpagem. A água do rio Fresco, afluente do Xingu, tornou-se intragável, os índios nem podem mais banhar-se no rio. O peixe está morrendo. As mulheres índias, quando voltam de suas roças, viram a nooa, pois a água, antes cristalina, agora ficou tão turva, que as pedras, freqüentes no leito do rio, não são mais visíveis.

Parece-nos que se ignora simplesmente a existência deste povo indígena e se trata do Cumaru, como se estivesse localizado em terras totalmente desabitadas. É território dos índios e como tal deve ser respeitado. Consideramos a abertura de um garimpo, em larga escala, um ataque frontal a um povo e vemos, na possível transferência dos garimpeiros de Serra Pelada à área indígena dos Kayapó, um desrespeito aos direitos deste povo.



Assis Hoffmann (Focafes)

Garimpo no Cumaru ameaça os Kayapó Gorotire

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Fernando

Class.:

K10060037

Data:

11/83

Pg.:

11